

Cardoso, Fernando H. - Henrique

Brasil comerciará com norte-coreanos

RENATA GIRALDI

Enviada especial

SEUL, CORÉIA DO SUL – O presidente Fernando Henrique Cardoso vai anunciar sexta-feira, na Coréia do Sul, que o Brasil estabelecerá relações comerciais com a Coréia do Norte. Relações inexistentes desde a década de 50, quando a Guerra da Coréia levou à divisão do país, à criação da Coréia do Norte sob regime socialista. O principal empecilho à aceitação mundial da Coréia do Norte é a determinação daquele país de realizar testes de mísseis de longo alcance. Um desses mísseis provocou uma crise com o Japão, em 1998, por ter sido lançado sobre o território japonês. A situação foi abrandada com a decisão norte-coreana de permitir que os Estados Unidos fizessem inspeção em uma instalação nuclear ainda em construção.

Ao visitar a fronteira desmilitarizada, na região de Panmunjom que separa as duas Coréias, Fernando Henrique fará um discurso a favor da não-proliferação de armas. A visita à fronteira servirá também para o presidente destacar a necessidade de reunificação das duas Coréias, como ocorreu com a Alemanha, antes dividida em Ocidental e Oriental.

No discurso, Fernando Henrique vai elogiar o colega coreano Kim Dae-Jung, vencedor do Prêmio Nobel da Paz, pelo trabalho que vem desenvolvendo a favor

da pacificação. Nos últimos dias, Dae-Jung determinou ajuda humanitária aos norte-coreanos, com a doação de agasalhos e alimentos para os mais necessitados em decorrência das baixas temperaturas, que já chegaram a atingir 19 graus Celsius negativos.

Apesar do esforço internacional favorável à reunificação, líderes políticos sul-coreanos temem que um aspecto negativo da reunificação da Alemanha se repita na Coréia. A reunificação das duas Alemanhas foi seguida por uma onda de desemprego, queda da qualidade de vida da população e problemas econômicos. No entanto, a pressão é para que a reunificação ocorra e permita, assim, uma situação melhor na Coréia do Norte, afetada pelas catástrofes naturais (inundações, seca e baixas temperaturas), que provocam o agravamento da escassez de alimentos.

Para o Brasil, a reunificação terá reflexos econômicos, uma vez que o mercado será mais aberto e os investimentos nacionais poderão ser redobrados. A proposta é passar a exportar produtos como carne de frango e de boi, bens de consumo, móveis e frutas, além de eletroeletrônicos. O Brasil importa mais produtos fabricados pelos sul-coreanos do que exporta. O objetivo do governo brasileiro é reverter a situação, evitando o déficit atual. Mas para técnicos do Ministério do Desenvolvimento, o processo será lento.